



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
BÁSICA
CURSO DE PEDAGOGIA**

FERNANDA DA SILVA ARAÚJO

**A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Anapú – PA
2023

FERNANDA DA SILVA ARAÚJO

**A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Programa de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), através da Universidade Federal do Pará, como requisito final para a obtenção do grau de licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. André Ribeiro de Santana.

Anapú – PA
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

D111i da Silva Araújo, Fernanda.
A Importância dos Jogos Pedagógicos na Educação Infantil /
Fernanda da Silva Araújo. — 2023.
20 f.

Orientador(a): Prof. Dr. Andre Ribeiro de Santana
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal do Pará, Campus Universitário de Altamira, Faculdade de
Educação, Altamira, 2023.

1. Processo. 2. Educação . 3. Superação. 4. Aprendizagem.
I. Título.

CDD 371.337

FERNANDA DA SILVA ARAÚJO

**A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado ao Programa de Formação de
Professores da Educação Básica (PARFOR),
através da Universidade Federal do Pará,
como requisito final para a obtenção do grau
de licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. André Ribeiro de
Santana.

Avaliado em: 24/01/2023

Conceito: Excelente

_____ - Orientador

Prof. Dr. André Ribeiro de Santana.

_____ - Avaliador (a)

Profª Me. Dienne Marly de Souza Pontes

_____ - Avaliador (a)

Profª Esp. Thereza de Fátima Bussoli

Anapú – PA
2023

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus pela oportunidade que ele me proporcionou. Esse trabalho é dedicado principalmente a minha família, meus filhos que são a minha base e me ajudaram nesse processo e dedico a todos os alunos que já passaram por mim e todos os que ainda irão passar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado forças para chegar até aqui. Agradeço a minha família por acreditar no meu sonho e me apoiar para a realização do mesmo. Agradeço os professores que instigaram constantemente a minha busca por conhecimento e me mostraram o caminho que desejo seguir. Agradeço em especial o meu orientador Prof. Dr. André Ribeiro de Santana, por aceitar o convite de orientar o meu trabalho de conclusão de curso.

EPÍGRAFE

“São as nossas escolhas, mais do que as nossas capacidades, que mostram quem realmente somos”.

J. K. Rowling

"Quando as pessoas estão protegendo algo que realmente é especial para elas, elas podem se tornar verdadeiramente tão fortes quanto podem ser".

Naruto Uzumaki.

RESUMO

O presente trabalho objetiva resgatar as memórias do meu trajeto escolar e a importância de todo esse processo até nos dias atuais como docente e estudante no curso de Pedagogia pela PARFOR (Plano Nacional de Professores). Nesse aspecto, considero a Educação imprescindível na formação de uma criança, adolescente e adultos. É ela a chave primordial para ampliarmos nossa formação intelectual, moral e social. Através de um resgate passado eu pude lembrar e em relembrar todo o caminho percorrido da minha vida escolar até início da minha vida como: professora e acadêmica e acredito eu, que houve diversas superações, não há palavras para descrever o início da minha trajetória como professora, hoje me considero uma educadora. E todo esse caminho transcrito, permitiu aprender e estou aprendendo a cada dia, para que eu possa desenvolver um trabalho pautado, buscando exercer meu papel de educadora, o melhor possível, dentro das minhas possibilidades, para conquistarmos uma educação transformadora para nossos discentes.

PALAVRAS-CHAVE: Processo, Educação, Superação, Aprendizagem.

ABSTRACT

The present work aims to rescue the memories of my school journey and the importance of this whole process even today as a teacher and student in the Pedagogy course at PARFOR (National Teachers Plan). In this regard, I consider Education essential in the formation of a child, adolescent and adult. It is the primordial key to expand our intellectual, moral and social formation. Through a past rescue I was able to remember and remember all the path taken from my school life to the beginning of my life as a teacher and academic and I believe that there were several overcomings, there are no words to describe the beginning of my trajectory as a teacher , today I consider myself an educator. And this whole path transcribed allowed me to learn and I am learning every day, so that I can develop a guided work, seeking to exercise my role as an educator, the best possible, within my possibilities, to achieve a transforming education for our students.

KEY WORDS: Process, Education, Overcoming, Learning .

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	8
2. DESENVOLVIMENTO	9
2.1. UMA BREVE APRESENTAÇÃO.....	9
2.2. MINHA INFÂNCIA.....	9
2.3. ENTRADA PARA A ESCOLA E ENSINO FUNDAMENTAL.....	10
2.4. MEU ENSINO MÉDIO.....	11
2.5. TRAJETÓRIA PROFISSIONAL.....	12
2.6. A ENTRADA E A IMPORTÂNCIA DO PARFOR.....	14
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERENCIAS	18

1. INTRODUÇÃO

O referido trabalho será dividido em capítulos onde irei abordar momentos importantes da minha infância, carreira profissional, a importância do PARFOR na minha vida e a constatação da importância dos jogos pedagógicos na educação infantil através da minha vivência na educação.

Para o desenvolvimento do trabalho, utilizei o método autobiográfico, para Santos (1991), o referido método surge através de uma transição paradigmática, ou seja, uma mudança no fazer científico que rompe com a proposta positivista e cartesiana das ciências sociais, sendo que o mundo e as relações só poderiam ser explicadas no âmbito do macro e não do micro, das pequenas partes.

Frison e Simão (2011) discorrem sobre o fato do ser humano ser o núcleo central da pesquisa autobiográfica e que, ao relembrar os fatos de sua vida, reflete o seu processo de autoformação, ressignificando experiências e vivências. Narrar a sua própria história é um trabalho que necessita de habilidades, dentre elas a memória, de orientação temporal e espacial, compreender seus limites e sentimentos resultando, assim, em uma ação refletida, ou seja, na mudança de sua prática social e pessoal.

Para seguir com a linha de raciocínio da pesquisa autobiográfica, utilizarei o gênero memorial, visando repassar as experiências que adquiri ao longo da vida. Campos nos mostra que:

O memorial possibilita a inserção no sujeito não só no fazer do texto, mas também na temática do texto, alocando-o na esfera construtiva do processo científico como um sujeito social, produtor e produzido pela linguagem. (2015, pag. 23).

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. UMA BREVE APRESENTAÇÃO

Me chamo Fernanda da Silva Araújo, nasci no dia 28/03/1977, sou viúva e mãe de um casal de filhos, sou filha de Maria de Lourdes Oliveira da Silva, tenho 3 irmãos, nasci em São Paulo na cidade de Santo Amaro, mas não tenho muitas lembranças de quando morava na referida cidade, visto que aos 3 anos me mudei para a cidade de Juranda no estado do Paraná. Minha infância foi um período extremamente difícil, minha mãe se casou com um homem que nos maltratava constantemente. Minha mãe ainda teve dois filhos dele, ela não aguentava mais essa vida de sofrimento e fugiu escondida para Novo - Córrego município de Açailândia no Maranhão para o lugar onde moravam os meus avós maternos. Foi um período muito difícil, meu avô extremamente conservador, jogava todos os dias que ela tinha arrumado três filhos sem pai e para completar ele era racista e meus dois irmãos são negros.

A minha rotina era desgastante, visto que realizava inúmeros trabalhos domésticos a mando do meu avô. Devido às inúmeras humilhações minha mãe não aguentou e foi embora e deixou nós três na casa de nossos avós. Foram muitos os sofrimentos durante esse período, muitas lembranças tristes, como uma vez que eu, meu irmão e minha irmã apanhamos muito da nossa tia. São várias as lembranças dessa fase da minha vida em que eu estava realizando trabalhos tanto em casa, quanto na roça.

No ano de 1990, eu mudei para o Município de Pacajá - PA, na vicinal do KM309 com minha tia por parte de mãe, ela tinha três filhos, a mais nova tinha o diagnóstico de epilepsia, por isso, ela me levou para morar com ela e ajudá-la na criação dos meus primos. A casa em que fui morar com a minha tia e a sua família era melhor comparada com as outras, entretanto quando minha tia se separou em 1992, passamos por momentos incertos. Durante esse período fui me tornando uma moça e em 1993 me casei e fui morar no Km 338 no município de Pacajá-PA. Foi nessa localidade que iniciei minha trajetória profissional, em 1994 comecei a lecionar para os alunos da 1ª a 4ª série. Nesse momento da minha existência eu morava no Km 338 (norte) Município de Pacajá - PA.

2.2. MINHA INFÂNCIA

Devido as condições precárias da minha família, minha infância foi muito triste, tudo era mais difícil devido ao fato da minha mãe ter sido mãe solteira. Cresci sendo uma criança que não possuía brinquedos para me divertir, passamos extremas dificuldades. Minha mãe lavava roupas para conseguir dinheiro para nos sustentar, entretanto o salário dela não dava nem para a comida. Lembro-me que sentia muita vontade de comer chocolate nessa época, mas minha família não possuía dinheiro nem para comprarmos balinha.

Quando eu tinha seis anos, minha mãe casou-se novamente, o meu padrasto era um homem extremamente violento, dependente químico, consumia bebidas alcoólicas praticamente todos os dias, são várias as lembranças que tenho dele sendo agressivo comigo e com a minha mãe, ele sempre nos colocava para dormir na rua.

Hoje, posso dizer que não tive infância, brincadeiras eram proibidas nessa fase da minha vida. Eu adorava bonecas, meu sonho era ter uma, mas eu não tenho nenhuma lembrança de ter tido uma única boneca durante toda a minha infância. Me recordo de usar espigas de milho e dizer que eram minhas bonecas, tudo isso escondido para não apanhar.

Passei a minha infância morando em Juranda no estado do Paraná e em Açailândia na casa dos meus avós, não tive experiências com jogos e brincadeiras nessa fase da minha vida e hoje eu identifico o quanto era necessário ter esses momentos.

2.3. ENTRADA PARA A ESCOLA E ENSINO FUNDAMENTAL

Iniciei meus estudos em 1984 com 07 anos de idade, na primeira série, na Escola João Maffei Rosa em Juranda Paraná. Por ser de família muito pobre, somente eu e minha mãe, o sofrimento foi algo recorrente na nossa vida. Mas, minha professora Maria, era uma excelente profissional, que sempre me ajudava, nos momentos difíceis em que eu passava na sala de aula. Tenho um trauma muito grande com relação ao meu nome, neste período em que iniciei o ensino fundamental um menino que estudava comigo me apelidou de fermento, por meu nome ser Fernanda. Todos os outros alunos, me chamavam por fermento. Eu odiava esse apelido, outra questão que me incomodava, era por ser muito pobre, me vestia e me calçava muito mal. Lembro - me, que tinham na sala, alunos de classe média alta e quando eu chegava perto deles, eles se afastavam de mim.

Nessa mesma época, uma professora passou um trabalho avaliativo de artes, a mesma constava na pintura de um pintinho. Eu não tinha lápis de cores, achei um lápis verde e pinte o pintinho de verde. A professora me deu nota zero, ela disse que não existia pintinho verde. Hoje como professora, posso observar a importância da valorização do aluno como participante ativo do seu processo de ensino e aprendizagem. Fazendo com que o mesmo desenvolva sua autonomia na hora de aprender. As situações descritas acima ocorreram na 1ª série do ensino fundamental, logo depois me mudei para a vicinal KM 309 no município de Pacajá-PA onde estudei da 2ª a 4ª série.

Mesmo com a situação de pobreza extrema enfrentada por mim, os professores sempre me elogiavam, diziam que eu era uma aluna muito inteligente e estudiosa. A leitura era uma paixão na minha vida durante esse período, lia vários clássicos infantis, como a Pequena Sereia, os Três Porquinhos, o Patinho Feio, João e Maria, Chapeuzinho Vermelho entre outros. Minhas notas eram excepcionais tirando o 0 que ganhei na avaliação de artes devido ao motivo que já citei anteriormente.

Logo depois iniciei a 5ª série pelo Projeto Gavião, segui no projeto até concluir a 8ª série. O mesmo foi um dos maiores acertos do Governo Federal. O projeto contribuiu significativamente no que tange a formação de professores na região do Estado do Pará, sendo um dos programas pioneiros que visavam o objetivo acima citado. Instituído em parceria entre a Universidade Federal do Pará, Secretaria de Educação do Pará - SEDUC e as Secretarias Municipais de Educação – SEMECs/SEMEDs. (TAVARES, DO CARMO, CABRAL, s/d).

2.4. MEU ENSINO MÉDIO

Meu ensino médio ocorreu através do Projeto Gavião, o mesmo foi desenvolvido no Pará na década de 90, visando a profissionalização de professores leigos do Estado do Pará. Nesse período começaram a ocorrer mudanças no que tange a capacitação profissional dos docentes, até esse momento era comum quem possuía o ensino fundamental lecionar, como era o meu caso, o Projeto Gavião veio para mudar essa perspectiva. Nesta etapa do Ensino Médio, estudei no Município de Pacajá - PA.

Iniciei minhas aulas do magistério no ano de 1996, as aulas ocorriam no período das férias, para que não atrapalhasse a nossa rotina profissional. O projeto contava com profissionais extremamente competentes que vinham de vários Estados como: Minas

Gerais, Belém, entre outros, visando um aprendizado eficiente para os alunos. Nossas aulas eram muito dinâmicas, visto que contávamos com professores inovadores que buscavam constantemente o nosso aprendizado a partir da nossa própria construção. Os docentes usavam diversas metodologias como: oficinas, estudos dirigidos, seminários, construções de jogos, teatros, pesquisas relacionadas à temática trabalhada para obtenção do conhecimento concreto, exposições de trabalhos construídos pelos estudantes, entre outros.

Tenho uma lembrança muito boa desse período da professora Neusa Carvalho, a mesma lecionava a disciplina de Língua Portuguesa e possuía uma didática incrível que influenciou positivamente no meu processo de ensino e aprendizagem. Ela tinha como principal característica o fato de ser muito dinâmica, aprendíamos brincando durante as suas aulas, a mesma transformava um conteúdo difícil em algo fácil para o nosso aprendizado, mas para que isso ocorra é necessário que o professor tenha domínio do que ensina e não devendo ocorrer uma relação permissiva e evasiva frente ao conteúdo de ensino. Quanto a isso Freire (2003) diz:

Para mim é impossível compreender o ensino sem o aprendizado e ambos sem o conhecimento. No processo de ensinar há o ato de saber por parte do professor. O professor tem que conhecer o conteúdo daquilo que ensina. Então para que ele ou ela possa ensinar, ele ou ela tem primeiro que saber e, simultaneamente com o processo de ensinar, continuar a saber por que o aluno, ao ser convidado a aprender aquilo que o professor ensina, realmente aprende quando é capaz de saber o conteúdo daquilo que lhe foi ensinado. (2003, p. 79)

Para Paulo Freire, o educador e o educando necessitam vivenciar uma liberdade no que tange a autoridade do professor, tal atitude é necessária no que concerne o desenvolvimento da liberdade dos alunos, entretanto o mesmo cita que “sem os limites do professor e da professora, os alunos e alunas não podem saber. Isso é, o professor tem que impor os limites” (2003, p. 146).

2.5. TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

Minha trajetória profissional iniciou-se no dia 08 de agosto de 1994 na escola EMEF João Campos (B) na Vicinal KM 338 no município de Pacajá - PA Quando eu

me casei fui morar nessa vicinal, o professor da escola acima referida foi embora e a escola ficou sem professor. A comunidade ficou sabendo que eu tinha a 4ª série e me convidaram para eu ser a professora da escola. Essa escola mencionada era emprestada pelo senhor Sebastião (falecido) sua estrutura era de tábuas, coberta de telha brasilite, tinha apenas um cômodo, muito quente. Lembro-me, que na frente da escola tinha um enorme pé de manga, algumas vezes, quando estava insuportável o calor, estudávamos debaixo do pé de manga. Quando comecei a lecionar só tinha até a 4ª série, lecionava para alunos da 1ª a 4ª série. Logo no início, contava com apenas 13 alunos frequentes, no final do mesmo ano concluímos com 35 alunos. No ano seguinte, em 1995 foram matriculados 52 alunos, desses 52, 31 eram alunos da 1ª Série.

O início foi repleto por dificuldades, mas confesso que se não tivesse tido uma base sólida nos estudos, teria sido impossível realizar o meu trabalho sem apresentar déficits no que diz respeito ensinar os alunos com clareza e qualidade. Meus alunos da 1ª série sempre saíam lendo algumas palavras e até textos, o que me deixava orgulhosa, pois sentia que estava realizando um bom trabalho.

Realizo um agradecimento especial a minha professora Maria do Amparo, quanto a aprendizagem dos conteúdos. Em 1996, eu iniciei o Ensino Médio (Magistério pelo Projeto Gavião), foi nesse período que comecei a mudar minhas práticas em sala de aula. Tínhamos excelentes professores, que transformaram efetivamente a minha forma de aprender e ensinar. Eu trabalhei na escola EMEF João Campos (B), citada anteriormente por 11 anos. No ano de 2006 me mudei para a vicinal do Adão também no município de Pacajá-PA, trabalhando por 05 anos na EMEF Criança Esperança. Neste mesmo ano passei no concurso da Educação Básica, isto é, modalidade magistério. No ano de 2012, fui transferida para a Vila Arataú, no qual trabalho até os dias atuais.

No ano de 2008 buscando alcançar novos horizontes, iniciei minha graduação de Licenciatura Plena em Biologia, pela Universidade do Acaraú (UVA). Sendo um momento onde pude aprimorar as minhas práticas pedagógicas. Minhas aulas ocorriam nas férias, o que não atrapalhava o meu trabalho. A duração do curso foi de 4 anos e meio, contando com excelentes profissionais. Depois de concluída a minha graduação, passei a ministrar a disciplina de Ciências das turmas do 6º ao 9º ano no Ensino Fundamental (II).

Ao analisar minha trajetória profissional, eu fui agraciada com um contrato pela Seduc na área de Biologia na Escola Dom José Elias Chaves. Meu contrato durou

dois anos, iniciando-se no dia 26/05/2015 e se encerrando 01/07/2017. Foi uma experiência única que me proporcionou muitos ensinamentos que são úteis atualmente. Durante os 2 anos que fiquei no estado, fui convidada pela Secretaria Municipal de Educação para trabalhar na Coordenação de Ciências do meu Município Pacajá-PA. Foi um momento em que pude observar o quanto as escolas do meu município são desprovidas de recursos, professores qualificados, materiais didáticos e tecnológicos, entre outros. Quando meu contrato do Estado foi finalizado eu pedi para sair da coordenação de Ciências, por problemas pessoais. Como coordenadora, eu desempenhei diversas ações como: Projetos na área de Ciências (Meio Ambiente, Combate às Drogas), Formações para os professores na área de Ciências, Apostilas para os professores do Polo (Modalidade de Ensino da Zona Rural dos anos 6º ao 9º ano, Oficinas de construção de jogos na disciplina de Ciências.

No entanto, no ano de 2018, eu pude passar por mais um desafio, em minha trajetória profissional. Fui trabalhar na EMEI Pequeno Polegar, com a turma do Pré (II), alunos de 05 anos. Quando comecei a trabalhar com essa faixa etária passei a observar a importância de trabalhar os jogos na Educação Infantil. Sendo o principal motivo de ter escolhido essa temática para a produção do meu TCC (Trabalho de Conclusão de Curso). No âmbito escolar os jogos são considerados um vínculo para o desenvolvimento intelectual da criança (Vygotsky, 1989). Seguindo esse pensamento é notório que a utilização dessa ferramenta no ensino em todas as disciplinas é de suma importância. Sendo uma contribuição efetiva no crescimento cognitivo do aluno, com isso é necessário que os professores busquem construir e aprimorar os jogos no cotidiano escolar, através da parceria professor e aluno.

Em janeiro de 2022, fui convidada e lotada como coordenadora pedagógica na EMEI Pequeno Polegar, escola que atuo desde 2018. Esse tem sido um grande desafio, são várias as situações que me fazem pensar em desistir desse cargo, mas os olhos brilhantes das 96 crianças que são matriculados na escola fazem com que eu não desista e continue buscando o melhor no que diz respeito à educação das mesmas. Busco garantir aos meus alunos espaço para o aprendizado, acredito que o professor necessita desenvolver meios de proporcionar ao aluno um espaço onde ele se sinta seguro para aprender, e isso deve ser feito através de uma parceria entre o educador e o educando, o professor deve fornecer uma didática eficiente, através de dinâmicas interativas, jogos e brincadeiras, incentivo ao aprendizado, entre outros.

Sempre busco mecanismos para que a criança seja a protagonista do seu próprio aprendizado, sem esquecer das realidades em que estão inseridas.

2.6. A ENTRADA E A IMPORTÂNCIA DO PARFOR

Durante o período que atuei como coordenadora geral de ciências do município, surgiram questionamentos referentes ao fato de não ter uma graduação em pedagogia. Esses questionamentos foram cruciais para que iniciasse o curso, tinha também uma vontade de entender melhor o ser humano e aprimorar minha prática em sala de aula. Devido a essas questões iniciei minha graduação em pedagogia pelo PARFOR, através de uma modalidade intervalar que possibilita a formação de professores.

Além disso, está graduação, vem me ajudando com relação a ser uma pessoa mais humana, para poder atender melhor o ser humano. Infelizmente, nessa graduação passamos por momentos caóticos, devido a Pandemia do Covid-19, nossas aulas foram online, dificultando assim, a minha aprendizagem. Essa Pandemia, nos mostrou como estamos desprovidos tecnologicamente, e além, como vivemos em um país, em que algumas regiões os habitantes têm melhor acesso à tecnologia. No meu caso, outro agravante, nas minhas aulas remotas, foram as constantes faltas de energia. Alguns dias, tinha internet (particular) outros dias, não tinha energia. Quase fiquei reprovada em uma disciplina do PARFOR, devido à falta de energia, por quase uma semana, porque o transformador havia queimado, e o mesmo só poderia ser encontrado em Belém, e toda aquela logística, até chegar na minha Vila Arataú. Isso é um problema sério, particularmente, eu moro entre duas barragens (Belo Monte e Tucuruí) e passamos por esse grande impasse, por falta de energia.

Outro fator existente, com relação a Pandemia, é que além de estudar quase todas as noites, tínhamos que trabalharmos os dois turnos (Matutino e Vespertino) dependente da carga horária de cada profissional. Ainda convém, lembrar, nós docentes, tivemos, diversos desafios e impactos, uma mudança brusca com relação ao ensino, e sem contar, que além do pânico, que esse vírus causou à comunidade educacional e a falta de tecnologias e preparo para os professores desenvolverem suas práticas pedagógicas, no ambiente educacional virtual.

De acordo, o que foi exposto com a entrada do PARFOR em minha vida, ele me ajudou muito quanto devemos ser humanizados. Ter empatia pelo os outros, principalmente nós professores, que devemos ter um olhar diferenciado aos nossos

alunos. E nunca jamais desistir, de um discente, elaborar, criar métodos para que esse aluno venha aprender. Aprendizagem essa significativa, que o ensino tenha significado e os frutos desse ensino possa nortear os caminhos percorridos do nosso alunado.

O PARFOR surgiu para me proporcionar um novo olhar referente a educação, o curso de pedagogia me fez enxergar que um bom professor é aquele que trabalha de acordo com a realidade do aluno. O Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica foi muito importante, visto que me fez entender que o educador deve se atualizar constantemente, nada é estático então é fundamental que eu busque sempre melhorias.

De acordo, o que foi exposto com a entrada do PAFOR em minha vida, ele me ajudou muito quanto devemos ser humanizados. Ter empatia pelo os outros, principalmente nós professores, que devemos ter um olhar diferenciado aos nossos alunos. E nunca jamais desistir, de um discente, elaborar, criar métodos para que esse aluno venha aprender. Aprendizagem essa significativa, que o ensino tenha significado e os frutos desse ensino possa nortear os caminhos percorridos do nosso alunado.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Escrever esse memorial tem sido uma tarefa interessante, relembrar toda a nossa história nos faz refletir sobre situações desencadeadoras no processo de transformação da nossa vida, situações tristes que foram superadas, momentos decisivos para a nossa evolução pessoal e profissional, mudanças, lágrimas, sorrisos. Relembrar tudo isso tem sido muito gratificante.

Creio que este Memorial destaca o compromisso com a educação nos meus longos 27 anos como docente. No decorrer da minha carreira profissional pude exercer praticamente todas as atividades que se esperam de um professor de do Ensino Fundamental, além de dar aulas, elaboração e execução de Projetos, Feira de Ciências, elaboração de Planos de Aulas, Elaboração de Rotinas Semanais. No entanto, como coordenadora eu pude desempenhar inúmeras ações como: Projetos de Extensões, Formação Continuada para os professores de Ciências do 6º ao 9º anos, elaboração e construção de jogos, construção de apostilas para os alunos do PÓLO zona rural. Enfim essas e outras contribuições para a melhoria da qualidade de Ensino no município – Pacajá – PA.

A elaboração deste Memorial me deu oportunidade de voltar a olhar para trás no tempo e perceber claramente quantas pessoas foram importantes nessa minha caminhada. Agradeço imensamente aos alunos, professores e principalmente à minha família, e a todos que me ajudaram nessa trajetória. Quanto às minhas projeções futuras, pretendo continuar desenvolvendo de melhor forma a arte de ensinar. Sabemos que, os tempos são outros, os alunos são outros e o ensinar precisa também ser outro. Sinto-me gratificada e feliz ao encerrar esse processo, pois, após “revivenciar” minha trajetória, tenho certeza de que pude contribuir muito para a sociedade com o meu trabalho no Município em que eu trabalho.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. & HORTON, Myles. O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social. 4 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo; SIMÃO, Ana Margarida da Veiga. Abordagem (auto)biográfica – narrativas de formação e de autorregulação da aprendizagem reveladas em portfólios reflexivos. Educação. Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 198-206, maio/ago. 2011. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/8705/6357>> Acesso em: 16 jan. 2022.

SANTOS. Boaventura de Souza. Transição Paradigmática: da regulamentação a emancipação. Centro de Estudos Sociais de Coimbra. n. 25, 1991. Disponível em: 108 <<https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/10932/1/A%20Transi%C3%A7%C3%A3o%20Paradigm%C3%A1tica.pdf>>. Acesso em: 16 jan. 2022.